

F Ó R U M
L I N G U Í S T I C O
@ f o r u m l i n g u i s t i c o

APRESENTAÇÃO

VOLUME 19, NÚMERO 3, JUL./ SET. 2022

Eis aqui mais uma edição da *Fórum Linguístico*, revista de Pós-Graduação do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSC. O volume traz duas partes: na primeira, 14 artigos, uma tradução e uma resenha, com temas variados; na segunda, o dossiê *Por uma análise foucaultiana dos discursos (volume dois)*, organizado por mim, por Pedro Navarro e por Vanice Sargentini, com 7 artigos, uma entrevista e uma resenha. Não me deterei na segunda, que tem apresentação específica (ver página 8325). Quanto à primeira parte, faço aqui sua apresentação.

O número é iniciado com um bloco de artigos que discutem questões mais formais da língua. O primeiro artigo intitula-se *Quando rationale clauses correspondem a uma construção teleológica*. Escrito por **Núbia Ferreira Rech** e **Nathália Codinhoto** – pesquisadoras da Universidade Federal de Santa Catarina – o texto, a partir de uma abordagem sintático-formal, “[...] investiga as propriedades relacionadas ao participante sobre o qual recai a orientação modal e ao predicado sob seu escopo em rationale clauses: ‘para p, tem que/deve/pode q’”.

O segundo artigo deste número 3 de 2022 da *Fórum* foi escrito por **Cláudia Souza Coelho**, da Universidade de São Paulo. Estudo *experimental de epítetos em sentenças com convencer: o caso dos objetos apresenta evidências sobre o movimento dos sujeitos nulos em PB*, ao apresentar “[...] resultados de um experimento sobre o comportamento de epítetos nessas sentenças”, em construções com o verbo convencer em que epítetos funcionam como adjuntos.

Articulatory gestures in children with speech sound disorders: ultrasound data é o terceiro dos artigos da *Fórum Linguístico*. Escrito por **Aline Mara de Oliveira** (Universidade Federal de Santa Catarina), **Ronaldo Manguera Lima Jr** (Universidade Federal do Ceará) e **Larissa Cristina Berti** (Universidade Estadual Paulista), o texto tem como objetivo “[...] comparar os contornos da língua de crianças com desvio fonológico (DF) e com apraxia de fala na infância (AFI)”. Autoras e autor defendem a hipótese da diferença em contornos da língua, no PB brasileiro, entre as primeiras e as segundas.

O quarto dos artigos, *Sandhi forms in Brazilian Portuguese/English Interphonology – focus on listening comprehension*, escrito por **Melissa Bettoni**, do Instituto Federal de Santa Catarina, e **Janaina Pizolotto**, da Universidade Federal da Fronteira Sul, tem como escopo investigar “[...] a compreensão auditiva das formas sandhi (assimilação, ligação e contração) na Interfonologia do Português Brasileiro/Inglês”, por meio de uma pesquisa com cinquenta e dois alunos brasileiros de inglês.

Por sua vez, o quinto dos artigos, *A língua portuguesa de São Tomé e Príncipe*, de autoria de **Amanda Macedo Balduino** (Universidade de São Paulo), **Manuele Bandeira** e **Shirley Freitas** (as duas últimas da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira), “[...] discute a história e a situação linguística atual do português santomense e do português principense (PST e PP)” e apresenta uma descrição sincrônica de alguns processos fonológicos ora em curso.

Ainda no campo da descrição, o sexto artigo, *Sujeitos pronominais genéricos e pronomes indefinidos em interações orais: casos de referência genérica ou indeterminada*, escrito por **Eviliane Bernardi** (Instituto Federal do Paraná | Campus Paranavaí) e **Aparecida Feola Sella** (Universidade Estadual do Oeste do Paraná), o texto investiga “[...] como os pronomes indefinidos e as formas pronominais nós, você e a gente, quando utilizados com referência genérica ou indeterminada, podem se configurar como recursos para a preservação da face em interações orais”, partindo de um corpus do Projeto Crenças e Atitudes Linguísticas.

O segundo bloco de artigos reúne pesquisas de LA, PL e do campo dos estudos do discurso. Entre esses artigos figura *Exploring Multimodality and Multiliteracies in Public University contexts for student-teachers of English as an Additional Language*, escrito por **Viviane Maria Heberle** (Universidade Federal de Santa Catarina), **Fábio Alexandre Silva Bezerra** (Universidade Federal da Paraíba) e **Roseli Gonçalves do Nascimento** (Universidade Federal de Santa Maria). O escrito parte da experiência das autoras e do autor no ensino de inglês e dialogam sobre o papel da Linguística Sistêmico Funcional e, mais detidamente, dos multiletramentos, na formação de docentes.

Oitavo artigo deste volume 19, número 3 de 2022 da *Fórum Linguístico*, *Tipos de atividades de oralidade: um estudo sobre o livro didático português*, de autoria de **Ewerton Ávila dos Anjos Luna** (Universidade Federal Rural de Pernambuco), **Hérica Karina Cavalcanti Lima** (Universidade Federal Rural de Pernambuco) e **Siane Gois Cavalcanti Rodrigues** (Universidade Federal de Pernambuco), analisa “[...] atividades de oralidade em manual adotado em Portugal”. O corpus é constituído por manual português equivalente ao 9º ano do Ensino Fundamental brasileiro e, a partir dele, autor e autoras colocam em discussão o papel da oralidade.

Patrícia Marcuzzo e **Nathieli Cervo**, da Universidade Federal de Santa Maria, são as autoras do nono artigo desta edição, *What are the choices behind the titles? a systemic functional grammar analysis of titles from articles of rural sciences and communication*, cujo objetivo é “[...] identificar semelhanças e distinções entre títulos de artigos científicos das Ciências Rurais e da Comunicação, e discutir os resultados com base na Gramática Sistemico-Funcional de Halliday e Matthiessen (2014)”, valendo-se de um corpus de, 246 títulos de dois periódicos eletrônicos.

O décimo artigo que aqui publicamos é de autoria de **Luis Filipe Lima e Silva** e **Larissa S. Ciríaco**, da Universidade Federal de Minas Gerais, *Individuação de autoria e identificação de estilo: análise de obras literárias com auxílio do R* apresenta uma pesquisa sobre os modos pelos quais o programa R pode ser usado para identificação da autoria, tomando como corpus livros de Mark Twain e Herman Melville.

Indo adiante, o décimo-primeiro dos escritos, *A reelaboração de gêneros em tweets: propósitos comunicativos em 280 caracteres*, de **Márcia Helena de Melo Pereira** e **Ana Claudia Oliveira Azevedo**, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – aqui em versões em PB e Inglês –, recorre à teoria bakhtiniana para descrever as modalidades de reelaboração dos tweets em diversas esferas, como a jornalística e a publicitária.

O décimo-segundo artigo, *O heterodiscurso nos diálogos de professores iniciantes em situação de autoconfrontação*, é de autoria de **Ingrid Xavier dos Santos**, **Wesley Batista Lopes** e **Rozania Maria Alves de Moraes**, da Universidade Estadual do Ceará, “[...] busca analisar a atividade linguageira (discurso) de dois professores em situação de autoconfrontação e, assim, apresentar como marcas linguístico-discursivas de heterodiscurso materializam-se em seus enunciados”, a partir de dois excertos de falas de professores permeadas pelo que os autores chama de “discursos hegemônicos”.

Na esteira da LA, *Letramento crítico e teoria socio-histórico e cultural: aproximações e reflexões sobre desenvolvimento e constituição do sujeito*, escrito **André Effgen de Aguiar**, pesquisador do Instituto Federal do Espírito Santo e da PUC-SP, é o décimo-terceiro artigo deste n.3 de 2022 da *Fórum Linguístico* e entabula uma aproximação entre a teoria de Vygostki e aquelas vinculadas ao Letramento Crítico.

O último dos artigos deste volume, *(Re)construções identitárias no contexto migratório: crenças, agência e autonomia sociocultural nas narrativas de uma imigrante brasileira nos Estados Unidos*, é de autoria de **Evelyn Nathasha Silva do Nascimento** (Universidade Federal Rio de Janeiro), **Christine Siqueira Nicolaidis** (Universidade do Vale do Rio dos Sinos e Universidade Federal do Rio de Janeiro) e **Adolfo Tanzi Neto** (Universidade Federal do Rio de Janeiro). Nele, as autoras e o autor investigam o “[...] desenvolvimento da autonomia sociocultural por meio de narrativas com enfoque nas crenças e no desenvolvimento da agência de uma imigrante-aprendiz como ferramentas de autonomia e empoderamento”.

Fecham as seções de textos recebidos em fluxo contínuo da edição 3 de 2022 uma **tradução** e uma **resenha**. A primeira, produzida por **Érica Marciano de Oliveira**, da Universidade Federal de Santa Catarina, verte para o PB o texto clássico, *Trabalho de campo sobre dêixis*, de **William F. Hanks**, pragmaticista de Berkeley. A segunda, de autoria de **José Augusto Simões de Miranda** (Universidade Federal de Santa Catarina) e **Amarildo Inácio dos Santos (Universidade Federal da Bahia)**, avalia o livro *Happycracia: fabricando cidadãos felizes*, publicado no Brasil em 2022 pela UBU – a resenha, neste caso, está em versões em PB e Inglês.

Apresentados os textos, gostaria de compartilhar, ainda uma vez, que a *Fórum Linguístico* foi avaliada como **A2** no último Qualis e, além disso, **recebeu recursos de um edital da FAPESC** para apoio de periódicos científicos. Essas duas conquistas, bem como este número que vem à tona, é fruto do trabalho e da colaboração de pessoas e instituições: os autores e as autoras dos textos, os avaliadores e as avaliadoras *ad hoc*, as leitoras e os leitores da revista, os membros do corpo editorial, editores, bolsista e artistas gráficos, os funcionários do Setor de Periódicos da UFSC e, finalmente, o Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSC, pelo apoio constante e irrestrito.

Convido a todes para a leitura e a divulgação dos textos deste volume 19, número3, de 2022 da revista.

Atilio Butturi Junior

Editor-chefe